

Palavras introdutórias

A publicação destes artigos é parte de uma história que começou com um sonho e uma necessidade. Teólogas e feministas geravam por todos os lados deste país, longa luta pela dignidade e a cidadania das mulheres. Um dia, resolvemos trocar nossos conhecimentos e nossa prática sobre a questão. Até então nos olhávamos com certa desconfiança. A mistura entre teologia e feminismo parecia uma contradição para muitas. E não era para se estranhar! A teologia de tantos homens havia ajudado a matar milhares de mulheres acusadas de bruxas!

Foi assim que, em 1992, organizamos o I Seminário de Teologia e Direitos Reprodutivos, em São Paulo (SP). Estávamos ali, pela primeira vez, num encontro formal para cruzar nossas falas e sonhos. E em 1993, continuamos com essa troca no II Seminário de Teologia e Direitos Reprodutivos, em Olinda (PE)

Sentindo a necessidade da interdisciplinaridade para a compreensão da nossa realidade enquanto mulheres, decidimos nos encontrar para criar um espaço comum de reflexão. Poderíamos chamar o primeiro encontro de *a Descoberta*, pois naquele momento começamos a aproximar universos que até então eram considerados desconhecidos um do outro, a entender as falas que vinham de lugares distintos, mas não incomunicáveis. A partir desta escuta atenta, e em alguns momentos perplexa, iniciamos a construção de um discurso novo, que não esconde as diferenças, recolocando-as em cena iluminadas e articuladas pelo sentimento e desejo que nos une: o reconhecimento das mulheres como sujeitos da História e da Vida, desmascarando as antigas e múltiplas estruturas que procuram confinar as mulheres num lugar de silêncio e, portanto, da heteronomia.

O segundo encontro, por sua vez, poderia ser denominado de *Solidariedade*. Já sabíamos quem éramos, reconhecíamos as vozes, as idéias, os princípios. Cabia-nos agora aprofundar nossos laços, fortalecendo os pontos de vista que exigiam de nós confiança e solidariedade. Estas exigências não diziam respeito apenas àquelas mulheres reunidas na bela paisagem de Olinda, mas sim às mulheres do mundo em suas batalhas cotidianas de dor e alegria. Batalha pela cidadania, não aquela tão formal de votar e ser votada, e sim a que se traduz no direito de ser e participar da construção coletiva de uma sociedade diferente da que vivemos, onde as diferenças não se revelam em desigualdades, onde ao invés de subtrações e exclusões tenhamos multiplicações e pluralidade.

A nossa fala, enquanto feministas e teólogas feministas, girou em torno do eixo da *cidadania*, dos *direitos reprodutivos* e da *ética*. Cidadania implica em liberdade para escolher opções de vida. Uma das esferas mais controladas, cuja autonomia tem sido negada, é a da sexualidade e a da reprodução. Portanto, esta discussão dos direitos reprodutivos é fundamental: por um lado, enquanto direito à liberdade incondicional e à autonomia sobre sua própria sexualidade e capacidade de reprodução. Por outro lado, está a dimensão política dos direitos reprodutivos, controlados, em parte, pelos interesses do Estado e do sistema vigente.

Desafiadas por este cotidiano de milhares de mulheres e a busca pela cidadania, muitas mulheres que se ocupam com a teologia se abrem para esta troca interdisciplinar. Esboçamos uma teologia feminista: É uma teologia que parte das vivências e das experiências das mulheres. Vivências multifacetadas, contraditórias, relativas e contextuais; experiências multidimensionais, abertas, inacabadas. Partimos da falta de pão, do coração, da emoção e da razão, da negação e da afirmação. Misturamos pão com sexualidade, moradia com tesão, trabalho com reprodução. Por isto, a temática central destes seminários de Teologia e Direitos Reprodutivos foi o cotidiano das mulheres, os Direitos Reprodutivos e a intervenção religiosa. De uma ou de outra forma, esta discussão esbarra na vivência religiosa das mulheres na América Latina. As igrejas sempre se acharam no direito de legislar sobre o corpo das mulheres. Isto foi sendo incorporado culturalmente e trouxe suas implicações na forma como as mulheres latino-americanas vivem a sexualidade.

A questão ética ocupou espaço significativo nos dois seminários, por se tratar de uma preocupação grande entre nós mulheres. A ética, com bases patriarcais, tem limitado as possibilidades de cidadania das mulheres. Estas, principalmente as das classes populares, têm rompido com o comportamento ético tradicional no que se refere à vivência de sua sexualidade. Subvertem, por sua prática, o que é determinado pela ética cristã tradicional. Essas rupturas no cotidiano das mulheres nos deram impulsos para refletir e criticar os princípios universais, absolutos e abstratos.

Ao construirmos a idéia de um encontro entre teólogas e feministas para discutirmos questões, impasses e desejos que habitam o campo dos Direitos Reprodutivos, estávamos reafirmando um velho princípio – nem sempre presente nos vários momentos e instâncias de nossa sociedade – que é o da democracia como o único caminho para se expressar idéias, tecer argumentos, falar e ouvir a/o outra/o, reconhecendo as diferenças e similitudes, compartilhando crenças e reflexões. Assim, na concretização deste encontro, desautorizamos a antiga ordem que afirmava a incompatibilidade entre teólogas e feministas e apresentamos em seu lugar uma nova parceria. Do futuro esperamos exatamente isso: a continuidade de tão rica parceria, tecendo sempre outras e melhores possibilidades de vida.

Queremos agradecer às entidades que, com sua generosa contribuição, tornaram possível o I e II Seminário de Teologia e Direitos Reprodutivos e esta publicação: The Global Fund for Women (EUA); Weltgebetstag der Frauen, Deutsches Komitee (Alemanha); Capes (Brasil); Missão e Diaconato Mundial das Igrejas Reformadas em Holanda; Vereinigte Evangelisch-Lutherische Kirche Deutschlands (VELKD); Wacc (EUA); EZE (Alemanha). Agradecemos também à Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), por possibilitar a publicação destes textos como uma contribuição ao debate.

*Coordenação do I e II Seminário**

* *Entidades que promoveram e realizaram os seminários:* Católicas por el Derecho a Decidir (Uruguai/Brasil); SOS Corpo (Recife, PE); Núcleo de Estudos Teológicos da Mulher na América Latina/IEPG (São Bernardo do Campo, SP).

Coordenação do I Seminário: Haidi Jarschel, Luiza Tomita, Maria José F. Rosado Nunes, Rose Marie Muraro.

Coordenação do II Seminário: Ivone Gebara, Maria Betânia Ávila.